



Nos tempos da ginástica no rádio

A Revista do Conselho Federal de Educação Física publicou em dezembro de 2003 uma reportagem sobre o professor Oswaldo Diniz Magalhães, que comandava o programa “Ginástica no Rádio”. A publicação conta que o programa ficou 51 anos no ar, criando um legião de rádio-ginastas e o professor chegou a ganhar uma estátua, no Rio de Janeiro.



OSVALDO DINIZ MAGALHÃES - Falar do Prof. Oswaldo Diniz Magalhães é falar de seu programa *Hora da Ginástica*; e falar do *Hora da Ginástica* é falar da história da ginástica pelo rádio no Brasil - e da própria história do rádio no país: afinal, quantos programas radiofônicos ficaram 51 anos e 3 meses no ar? O próprio mestre, no depoimento que originou o livro *Hora da Ginástica: Resgate da Obra do Professor Oswaldo Diniz Magalhães*, de Sérgio Carvalho, dava a dimensão da importância do programa em sua vida. Na crônica *Oswaldo por ele mesmo*, que abre o livro, o Prof. Diniz é enfático: “*Prefiro falar sobre a Hora da Ginástica, razão de igual forma importante de minha existência.*” Todo o livro foi feito com a participação direta de Diniz.

Durante 40 anos, Diniz irradiou o programa ao vivo, diariamente. Cansado de seguidas ameaças de corte de verba e fim do programa, despediu-se da *Rádio Ministério da Educação e Cultura*, em 16 de maio de 1972, causando um grande impacto entre a enorme legião de rádio-ginastas, que organizaram movimentos, publicaram manifestos. De 17 de maio de 1972 até o ano de 1983, o programa foi transmitido pela *Rádio Rio de Janeiro*, porém sem a presença do professor — tratavam-se de gravações. “*Com o preparo deste livro, pude reviver as diversas etapas realizadas durante 51 anos e 3 meses com entusiasmo pela tenacidade, convicção e esperança pelo bem de nossa gente*”, disse Diniz em 1994, quando o livro foi lançado. Atualmente, Carvalho tenta incluir o programa de Oswaldo Diniz no *Guinness Book of Records* como o programa de maior duração do rádio brasileiro no gênero.

Célia Magalhães Balthazar, falando “como filha e secretária”, na Apresentação do livro, dizia, em 1994, que “*o trabalho realizado pelo rádio, de 1932 a 1983, transmitindo ininterruptamente o programa Hora da Ginástica que divulgava ensinamentos de saúde, moral e civismo, idealizado e realizado pelo Prof Oswaldo Diniz Magalhães, despertou em Sérgio Carvalho um grande interesse, principalmente, quando este percebeu a necessidade de consolidar, em um livro, a memória daquele programa. (...) Hoje com 89 anos, Oswaldo Diniz Magalhães vê com grande alegria a concretização do projeto do Prof Sérgio Carvalho, considerando-o como o coroamento de sua obra* “. Carvalho é Titular de Educação Física na Universidade Federal de Santa Maria, além de radialista e Doutor em Ciências da Comunicação.

Ninguém melhor que o próprio Prof. Oswaldo Diniz para lembrar como foi se interessar pela Educação Física. Destacamos alguns trechos da crônica mencionada: “*Nasci no dia 15 de outubro de 1904. Meus pais, Adolpho Magalhães e Francisca Diniz Magalhães, junto à minha avó materna, Emilia, moravam em casa espaçosa na rua Lins de Vasconcelos 361, no Méier (..) Em 1917, aproximadamente, moramos na rua Campos Saies, em frente ao América Futebol Clube. Influenciado pela intensa atividade esportiva que presenciava no clube, pedi a papai para fazer parte do Departamento Infantil e poder, assim, aprender a jogar futebol e*

também freqüentar outros programas do clube.

(..) Naquele tempo, a Educação Física ainda não tinha a eficiência técnica desejada. Eram poucos os professores preparados, e as atividades físicas não tinham o controle necessário. Com o passar dos anos, a Educação Física no Brasil alcançou nível técnico e pedagógico, assegurando ao nosso povo todos os meios de melhorar a saúde e aumentar a sua capacidade de trabalho.

Em 1921, pretendia ingressar na Escola Militar, na época, situado em Realengo. Pouco tempo depois, porém, numa viagem de bonde, vi um cartaz colorido da Associação Cristã de Moços anunciando as atividades do seu Departamento de Educação Física: aulas de ginástica, de aparelhos, voleibol, basquete e outras práticas. (..) No dia seguinte, fui conhecer a sede da Associação e gostei de tudo que vi.”

Diniz veio a trabalhar na própria Associação, como monitor. Em pouco tempo mudava os planos de carreira militar pela forte determinação de ingressar no Instituto Técnico das Associações Cristãs de Moços Sul-Americanos. O curso de Educação Física do Instituto Técnico, de nível universitário, era de quatro anos, sendo os dois primeiros realizadas no Rio e os terceiro e quarto anos em Montevidéo.

“Iniciei o curso no Rio em 1924 e terminei o quarto ano no Uruguai em dezembro de 1927”, relata o Prof. Diniz. “Meu diploma, por ser estrangeiro foi oficialmente reconhecido pela Escola de Educação Física do Exército após estágio em 1933.”

Segundo Diniz, sua escola radiofônica começou a virar idéia antes de suas provas finais, no último trimestre de 1927, em Montevidéo. Segundo ele, dias antes, examinando dados estatísticos e culturais do Brasil, observou “três melancólicas revelações”: o baixo nível de saúde da população, a pouca aplicação das atividades físicas e os precários recursos técnico pedagógicos da difusão educativa em todo território nacional. Diante disso, esclarece em entrevista ao Prof Sérgio Carvalho publicada em seu livro, escolheu um meio de comunicação, o mais poderoso da época, o rádio, *“pelo seu poder de ubiqüidade. estar em toda parte ao mesmo tempo, vencendo imensas distâncias”*. Seu objetivo estava traçado: fazer de cada lar um ginásio e de cada família uma turma de rádio-ginastas, beneficiando milhares de alunos diariamente, em suas próprias residências. *“Escolhemos a ginástica, base fundamental da Educação Física, que seria facilmente praticada pelo rádio, diante de mapas de exercícios selecionados, essenciais”*.

O próprio Diniz admite: ninguém acreditava na idéia. Além de existirem poucas emissoras na época, a receptividade da Educação Física não era das melhores. *Custou-me muitas desilusões e amarguras. Não desanimei, mas tive muita vontade. Após várias tentativas junto ao diretor da Rádio Educadora Paulista, Dr. Edmundo de Carvalho, voltou a procurá-lo lembrando que ele, como médico, deveria apoiar seu objetivo, e conseguiu finalmente um teste. No terceiro exercício o diretor, que acompanhava a aula da sala ao lado, entrou sorridente dizendo: ‘Ótimo! Gostei! Prepare-se para começar seu programa na próxima segunda-feira’.* Isso foi em São Paulo em 16/5/32. Assim começou a ginástica pelo rádio no Brasil.

Para nortear a sua escola, o Professor Diniz começou a criar uma base programática para seus ensinamentos de ginástica através do rádio. Além das aulas baseadas em 4 mapas com diferentes tipos de exercícios, o programa Hora da Ginástica desenvolvia campanhas de saúde, registrava diariamente o recebimento de relatórios e cartas dos alunos, promovia dissertações sobre os objetivos da Educação Física, divulgava normas de higiene, moral e civismo; procurava diversas possibilidades de cooperação, por exemplo com pais e professores na formação de turmas e orientação das crianças. Suas aulas tinham acompanhamento ao piano, um locutor para propaganda. Foi criado um uniforme da *Hora da Ginástica*, emblema, o Hino da Ginástica pelo Rádio, com letra e música do próprio Diniz.

O desenvolvimento de hábitos’ sadios como não fumar, não beber etc. sempre foi uma constante dentro da

escola, junto às campanhas por exames periódicos de saúde: foi criada inclusive uma ficha médica para controle e acompanhamento da saúde dos rádio-ginastas. A avaliação médica retomava ao Professor Oswaldo para complementação dos seus estudos antropológicos e etnológicos dos brasileiros. Entre suas preleções estavam a obesidade, a mastigação, a vacinação. Também pesquisava a combinação de dietas e exercícios. A parte de ginástica de cada programa radiofônico costumava ter calistenia, marcha, exercícios livres e com bastão, corrida, marcha final, além do suplemento de caráter informativo. O vigor empregado nas aulas obedecia a uma linha ascendente e gradativa de energia em três lances até alcançar um determinado grau de esforço.

Baseado em sistema americano, Diniz criou o Código do Bom Cidadão, que incluía diversas “leis”: a lei do domínio de si mesmo, a lei da boa saúde, da bondade, da camaradagem, da confiança em si mesmo, do dever, da confiança, da verdade, do trabalho bem feito, da cooperação e a lei da lealdade. *“A ginástica beneficia a grande massa humana. É a ‘base’ que torna possível o ponto mais alto o onde se unem a saúde física e moral”*, definia.

Hora da Ginástica era retransmitido por muitas emissoras — 10 das quais apenas no Rio de Janeiro e em São Paulo. O programa de Oswaldo Diniz atingiu tamanha popularidade que seus entusiastas decidiram criar a Associação dos Rádio-Ginastas (ARG), que tinha entre seus objetivos congregar todos aqueles que, sentindo-se beneficiados com a prática dos exercícios da Hora da Ginástica do Professor Oswaldo Diniz Magalhães, desejassem cooperar para sua expansão levando outras pessoas a praticá-los e fruir também idênticos benefícios. Os membros faziam reuniões periódicas, estudando e executando as diversas maneiras de alcançar essa finalidade, desde a propaganda direta à difusão pelo rádio, imprensa e outros meios de divulgação. Entre outras diversas atividades, a ARG desenvolvia atividades filantrópicas, promovia excursões e passeios para maior contato com a natureza e confraternizações.

Um dos feitos da ARG é relatado por Sérgio Carvalho da seguinte forma: *“Na manhã ensolarada de 16 de maio de 1957, na Praça Saenz Peña (Rio de Janeiro), foi inaugurado o monumento planejado e construído pelos rádio ginastas dos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais para a comemoração do Jubileu de Prata da Escola Radiofônica. Durante a inauguração, todos cantaram o Hino da Escola, acompanhados pela Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro.*

Todo ano, a Festa da Alvorada comemorava o aniversário do programa, até 1972, quando ainda era apresentado ao vivo. De acordo com Sérgio Carvalho, são inúmeras e quase impossíveis de relatar as homenagens, títulos e honrarias prestados por *“entidades, organizações, órgãos governamentais e grupos que cidadãos (que) exprimiram sua admiração e carinho pelo Professor Oswaldo Diniz Magalhães e sua obra de educador.”* Diniz escreveu diversos trabalhos, publicados em vários jornais, como o *Diário de São Paulo* e o *Diário de Notícias*. Também foi redator de rádio e de revistas, utilizando o pseudônimo Dom.

Por seus escritos vê-se o quanto a Educação Física avançou desde aquele tempo, em grande parte graças ao trabalho do próprio Diniz. Em 1929, publicou no Diário de São Paulo um texto intitulado *Como é possível fazer progredir a educação physica entre nós*, um dos textos de Diniz reproduzido por Carvalho. Neste texto, traça o seguinte quadro da época: *“A situação em que se encontra a Educação Physica em todo o Brasil é bem desfavorável. Infelizmente ainda não temos um desenvolvimento que possa merecer o nome de Educação Physica Nacional (...) Há várias outras modalidades da Educação Physica muito mais importantes e que constituem 80% da Educação Physica Nacional. Por exemplo, a educação physica escolar Que temos disso? Nada. O que existe não é educação physica escolar, é um pouco de ‘movimentos desordenados’.* No mesmo artigo, Diniz propõe o desenvolvimento de programas voltados às classes operárias, a escolas públicas e clubes, além da irradiação de aulas de ginástica. E finaliza: *A melhor forma de se estabelecer a educação physica é torná-la uma força indispensável na vida humana; é incluí-la desde cedo, na vida das crianças de modo que*

elas se desenvolvam a sintam sempre a necessidade de pratical-a “ (texto original).

Diniz faleceu em 26 de janeiro de 1998, aos 93 anos, de pneumonia. Homenageado constantemente como pioneiro no ensino de exercícios através do rádio, sua vida e sua obra já deram vida a livros, a trabalhos acadêmicos, como teses de doutorado. *“Não há na história do rádio brasileiro nenhum programa que se lhe aproxime em idade e utilidade”*, disse certa vez o fundador dos Laboratórios Fontoura, Cândido Fontoura, criador do *Biotônico*, sobre a *Hora da Ginástica*. Um trabalho sem igual, que mantém viva a voz com a qual, durante os 51 anos em que esteve no ar, Diniz acordava os alunos às 6h, com a mesma saudação: *“ - Bom dia, Rádio-Ginastas”*.

Oswaldo Diniz tem muitos casos pitorescos entre as lembranças de seus anos como radialista-professor. Eis um deles:

“Numa das idas a São Paulo para uma irradiação festiva do programa pela Rádio Cultura (da Rede de Saúde) coincidiu que a semana era de exercícios com bastão. Já no estúdio, pouco antes de começar a aula, notamos a falta do bastão. Foi um corre-corre! Todos os presentes procuravam resolver o problema que, afinal, no último momento, um empregado da Rádio entrou com uma vassoura e rapidinho, tirando a escova, fez aparecer o bendito bastão. Ao terminar a aula, sem eu perceber, um aluno do Rio pediu autorização para ficar com o cabo. Trouxe-o para o Rio e preparou uma bela surpresa: mandou colocar uma plaqueta de ouro, no meio do bastão, com os dizeres: ‘Ao prof O. D. Magalhães, lembrança da memorável aula de 13/12/48, em São Paulo. O.F L.D.Fernandes’ Este bastão até hoje é usado por minha filha em seus exercícios diários.”

Fonte: www.confef.org.br